



PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA CONSULTA PRÉ-NATAL REALIZADA POR ENFERMEIROS RESIDENTES EM TEMPOS DA COVID-19

Débora Linhares Militão Vasconcelos¹

Luana Tayna de Oliveira Monteiro¹

Renata Sousa Costa¹

Francisca Gomes Montesuma²

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos³

EIXO 2: Saberes e práticas de enfermagem: competências específicas e interprofissionalidade.

Trabalho para prêmio: Pós-graduação

Resumo: Objetivou-se identificar e analisar as dificuldades encontradas por residentes de enfermagem obstétrica na realização da consulta pré-natal na atenção primária em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras egressas de um Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica que atuaram em duas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do estado do Ceará, no período de abril de 2021 a junho de 2021. O receio da contaminação pelo SARS-COV-2 influenciou muito na assiduidade da gestante no pré-natal. O papel do profissional nesse contexto deve ser o de entender os fatores que permeiam a realidade e as preocupações da gestante, bem como, os fatores que podem levar à baixa assiduidade, buscando estratégias para garantir o cuidado e acesso à assistência Pré-natal conforme os critérios de qualidade atribuídos ao programa.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; COVID-19; Cuidado Pré-natal;

INTRODUÇÃO

O SARS-COV-2, agente etiológico do COVID-19, se disseminou por todo o mundo de forma rápida e exponencial, devido ao alto poder de infectividade e pela fácil forma de transmissão que favorece o contágio, através do contato direto com pessoas infectadas por meio da saliva e secreções respiratórias expelidas com tosse, espirros, fala ou canto, bem como, ainda de forma indireta, através de objetos contaminados (BRASIL, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo aflição, medo e elevados índices de contaminação, o que favoreceu de forma desastrosa o aumento da

1. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Docente da graduação em enfermagem e da residência em enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará.

3. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. saiwori.anjos@uece.br

E-mail do autor: debora.lmv@gmail.com

morbimortalidade no mundo. Apesar de toda a população estar vulnerável a adquirir a infecção, há uma preocupação singular em relação ao grupo de risco, composto, sobretudo, por idosos, portadores de comorbidades, gestantes e puérperas (KNIGHT et al, 2020).

No que se refere ao grupo de gestantes, parturientes e puérperas, seus anseios e tensões são agravados no contexto de saúde atual, temem agravos que possam surgir durante a gestação ou intraparto, como a possibilidade de transmissão vertical do vírus (ESTRELA et al, 2020).

Nesse contexto, a consulta de pré-natal se constitui elemento fundamental para a promoção, prevenção e detecção precoce de agravos que podem acarretar prejuízos à saúde da mãe e do feto. O corpo da mulher passa por diversas alterações durante o período gestacional, é na consulta de pré-natal que a mulher tem a oportunidade de expor suas necessidades, queixas, expectativas e dúvidas sobre o ciclo gravídico-puerperal. No entanto, com a pandemia, a relação entre profissionais de saúde e gestantes se tornou um desafio, uma vez que o contato direto que proporciona acolhimento e escuta qualificada foi prejudicado, afetando diretamente o vínculo entre profissional-gestante-família e unidade de saúde (MENDES, 2020).

Com a finalidade de minimizar a exposição das gestantes relacionada ao COVID-19, a estratégia recomendada pelo Ministério da Saúde, para a realização do pré-natal durante a pandemia foi através de teleconsultas, seguindo a idade gestacional e ordem das respectivas consultas: 11 semanas, entre 16-18 semanas, 32, 38 semanas e após a alta hospitalar. Quando da impossibilidade da teleconsulta, deveriam ser realizados atendimento por meio de ligações telefônicas, e em caso de não resolução, a gestante buscar atendimento em unidade de saúde, tomando os cuidados necessários, a fim de evitar a contaminação por SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020).

No entanto, diante do cenário de desigualdade social e cultural que o país enfrenta, muitas dificuldades foram percebidas por profissionais de saúde em relação ao atendimento da consulta de pré-natal em tempos de pandemia, principalmente no que se refere à baixa adesão às consultas virtuais, devido ao significativo número de mulheres que não dispõe de dispositivos necessários para realização do atendimento virtual como *Smartphone* ou *Tablet* (BRASIL, 2020).

Outro fator fragilizado nesse processo foi a realização do exame físico, visto que não é possível realizá-lo por teleconsulta, dentre outras dificuldades de executar procedimentos pertinentes à atenção pré-natal, tais como consulta ginecológica e odontológica. Além disso, o retardo em imunização e exames, o não comparecimento às consultas presenciais, quando necessário, por medo e angústia de serem contaminadas e dificuldade no estabelecimento do vínculo entre profissional-paciente, também impactam negativamente na assistência (SALDANHA, 2020).

Nesse cenário, torna-se imprescindível a atuação do enfermeiro no pré-natal frente à uma pandemia e suas dificuldades. De acordo com a resolução COFEN N° 516/2016, alterada pela resolução COFEN N° 524/2016 em seu artigo 3°, inciso III, compete ao Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix, atuando em Serviço de Obstetrícia, Centro de Parto Normal e/ou Casa de Parto ou outro local onde ocorra a assistência, garantir o atendimento à mulher no pré-natal.

O Ministério da Saúde, em 2012, com o objetivo de incentivar instituições de educação superior a formar profissionais especialistas em Enfermagem Obstétrica, instituiu o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica. Essa ação visa garantir que o residente desenvolva competências e habilidades profissionais nos cenários de prática, articulando a técnica ao conhecimento científico. Desse modo, compreender o papel e as dificuldades dos profissionais residentes em enfermagem obstétrica, atuando em unidades básicas de saúde, no cenário de enfrentamento à pandemia torna-se necessário (GIANTÁGLIA et al, 2020; DEMOGALSKI et al, 2021).

OBJETIVO

Identificar e analisar as dificuldades encontradas por residentes de enfermagem obstétrica na realização da consulta pré-natal na atenção primária em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras egressas de um Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica que atuaram em duas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do estado do Ceará, no período de abril de 2021 a junho de 2021.

O programa requer que as residentes cumpram carga horária na APS acompanhando consultas de pré-natal de um enfermeiro preceptor na unidade, desse modo, os sujeitos foram os próprios residentes autores do estudo que relataram sua vivência no atendimento as gestante cadastrada na unidade de saúde que estavam realizando o pré-natal.

O local para a realização das atividades era o consultório do enfermeiro preceptor na unidade, o local citado compreendia um espaço amplo, acolhedor e adequado para as consultas de pré-natais.

Como medidas preventivas contra à COVID-19, os profissionais presentes na unidade usaram máscaras cirúrgicas, enquanto as gestantes em atendimento poderiam utilizar máscaras de tecido ou qualquer outro modelo de máscara que oferecesse proteção mínima contra a doença.

Por se tratar de um relato de experiência, sem a utilização de dados primários e pesquisas com seres humanos, o presente estudo não necessitou do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos observar, desde o início dos atendimentos nos campos, que o receio da contaminação pelo SARS-COV-2 influenciou muito na assiduidade da gestante no pré-natal, no entanto, além do medo de sair de casa relacionado à possibilidade de contaminação, que pode trazer consequências preocupantes para a saúde da mãe e bebê, deve-se levar em consideração fatores como a situação socioeconômica atual da usuária.

Durante o período nos serviços da Unidade Básica de Saúde, percebemos que a ansiedade e aflição das gestantes ficaram exacerbadas devido ao contexto atual, e foi de suma importância oferecermos conforto, além das orientações com finalidade de promover um atendimento seguro e humanizado.

O papel do profissional nesse contexto deve ser o de entender os fatores que permeiam a realidade e as preocupações da gestante, bem como, os fatores que podem levar à baixa assiduidade, buscando estratégias para garantir o cuidado e acesso à assistência Pré-natal conforme os critérios de qualidade atribuídos ao programa: promover e dar suporte para o seguimento mínimo de 06 consultas (BRASIL, 2012).

Além disso, foi imprescindível realizar orientações relacionadas à importância do pré-natal e os prejuízos que poderiam ocorrer devido à falta ou negligência às consultas, principalmente no que concerne à avaliação da gestação, conforme o avanço dela, pois são necessárias a realização e a avaliação de exames complementares em tempo oportuno de acordo com o desenvolvimento da gestação para que se possa garantir uma assistência eficaz e qualificada, respeitando as necessidades e particularidades de cada gestante.

Como recém-adaptadas ao serviço, muito tivemos que lidar com nossos próprios desafios pessoais e profissionais, sendo o principal deles o medo de se infectar e de levar a infecção para os parentes com os quais compartilhamos a vida. Ao passar das semanas, a adaptação à realidade do vírus e ao modo como o atendimento estava acontecendo foi se tornando uma realidade cada vez aceitável, mas não menos assustadora.

Por algumas vezes, houve atendimentos de gestantes que apresentavam sintomas gripais no momento da consulta Pré-Natal, as quais foram recomendadas a buscar atendimento na demanda específica para COVID-19, para confirmação de diagnóstico e investigação da presença de sinais de gravidade.

Por conta do contexto pandêmico, não tivemos a oportunidade de realizar atividades de educação em saúde de maneira coletiva, a qual tem o intuito de criar um espaço interativo entre profissional e paciente, de forma que ocorra a troca de conhecimentos sobre assuntos de caráter relevante ao serviço e ao paciente.

No entanto, foram realizadas ações de educação em saúde de forma individual em cada consulta, com cada gestante, realizando a conscientização referente ao momento de pandemia, sobre o uso do álcool em gel, lavagem das mãos, distanciamento social e utilização correta da máscara, respeitando os limites e dúvidas de cada paciente, estabelecendo vínculos e tornando a consulta Pré-Natal, entre residente e paciente, um local confortável, acolhedor, resolutivo e um pouco fora da bolha pandêmica que nos rodeava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário pandêmico, as unidades de saúde sofreram adaptações com relação ao fluxo de atendimento aos usuários, inclusive a Atenção Primária à Saúde (APS) que teve que reorganizar as ações de cuidado, incluindo dessa forma atendimento e assistência aos casos de COVID-19, o que revelou ainda

mais a sua importância e protagonismo em responsabilidade territorial e em orientações comunitárias.

Apesar de toda contribuição da APS para garantir a continuidade do cuidado, houve diversos desafios que impactaram diretamente o cotidiano da assistência em unidades básicas de saúde, como a suspensão de ações e programas próprios da APS, interferindo na rotina laboral dos profissionais de saúde e dos usuários que tiveram suas demandas por muitas vezes adiada, por conta da interrupção temporária dos atendimentos eletivos de casos não agudos.

Os serviços e profissionais da saúde tiveram que buscar estratégias de adaptação para atendimento ao público acometido por SARS-COV-2, como estabelecer uma equipe exclusiva para atendimento e direcionamento de fluxo à pacientes com COVID-19, modificando a forma de atendimento e o vínculo entre usuário-equipe da APS.

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica visa desenvolver enfermeiros habilitados e capacitados para o processo de gestação, parturição e puerpério, qualificados a prestar atenção integral à saúde da mulher e ao recém-nascido, no intuito de contribuir para um cuidado holístico e humanizado capaz de reduzir os índices de mortalidade materna e perinatal.

Na consulta pré-natal foi notória a dificuldade em estabelecer um vínculo com as pacientes, devido à baixa assiduidade das gestantes nas consultas e ao medo das pacientes em relação ao contato direto e próximo dentro dos consultórios. A fim de minimizar os anseios das pacientes, foram implantadas estratégias de educação em saúde de forma individualizada e segura, em especial acerca das orientações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal e ao reforço das medidas protetivas ao combate do COVID-19.

Assim, com toda a humanização nos atendimentos, as gestantes se sentiram mais acolhidas e seguras dentro da unidade de saúde, contribuindo para a não desistência do acompanhamento Pré-natal, visto que o Programa deve ofertar todos os subsídios de acompanhamento e monitoramento da saúde da mãe e do feto, garantido um cuidado direcionado e preventivo no que tange ao período gestacional, com foco na promoção da saúde, diagnóstico precoce, redução de agravos e maximização do bem-estar materno e fetal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Informativa nº 13/2020**. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera Frente à Pandemia de COVID-19. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível: <https://sgorj.org.br/wp-content/uploads/gestantes.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal de baixo risco (Cadernos de Atenção Básica, 32)**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Conjunta nº 5 de 31 de outubro de 2012**. Homologa o resultado do processo de seleção dos projetos que se candidataram ao Programa Nacional de Bolsas para Residência em Enfermagem Obstétrica. . Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, out, 2012.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução Cofen n.º 516 de 24 de junho de 2016**. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2016.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html

DEMOGALSKI, J. T. *et al.* Qualificação da residência multiprofissional em saúde: opiniões críticas de preceptores. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 13, p. 136-143, jan/dez, 2021.

ESTRELA, F. M.; SILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300215, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>

GIANTÁGLIA, F. N. *et al.* Humanização do cuidado em um programa de residência enfermagem obstétrica: possibilidades e desafios. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v.9, n.2, p. 114-128, Jul/Dez, 2021.

KNIGHT, M.; BUNCH, K.; VOUSDEN, N.; MORRIS, E; SIMPSON, N.; GALE, C. *et al.* Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study. **BMJ online**, jun. 2020. DOI <https://doi.org/10.1136/bmj.m2107>.

MENDES, R. B. *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 793-804, mar. 2020.

SALDANHA B. L. Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4160, 24 set. 2020.